

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: debatendo as perspectivas epistemológicas.

Márcia Chaves-Gamboa¹
Silvio Sánchez Gamboa²

Resumo

A intervenção neste espaço acadêmico de estudo e discussão das perspectivas epistemológicas do processo de formação do campo científico e profissional da Educação Física buscando evidenciar a relação entre produção do conhecimento e formação profissional toma como base o estudo sobre a produção científica em Educação Física nos Estados do Nordeste que se situa dentro da pesquisa matricial do grupo LEPEL/UFBA (Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer) que integra estudos sobre as problemáticas significativas da produção do conhecimento em Educação Física. A comunicação foi organizada em quatro partes: na primeira será caracterizado o estudo, na segunda apresentaremos os principais resultados, na terceira destaremos os resultados das pesquisas sobre formação profissional e na quarta apontaremos algumas conclusões e desdobramentos sobre a pertinência e vantagens das abordagens epistemológicas.

1. Caracterização do estudo.

A pesquisa teve como objetivo inicial, a realização de um balanço crítico da produção de mestres e doutores que atuam nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, visando identificar tendências, perspectivas e desafios para a consolidação da produção científica na Educação Física no nordeste. Tal balanço foi orientado pela seguinte questão geral: *Quais as características das dissertações e teses dos pesquisadores que atuam na área da Educação Física nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe no período de 1982-2004, identificando as problemáticas abordadas, as formas de tratamento teórico-metodológicas, as tendências epistemológicas, as propostas pedagógicas, sociais e políticas desenvolvidas, os compromissos com a problemática regional e as principais contribuições na compreensão da problemática da Educação Física nesses Estados?* (CHAVES-GAMBOA & SÁNCHEZ GAMBOA, 2009)

Para a elaboração das respostas a essa questão foram utilizadas informações sobre os pesquisadores que atuam na região; sobre as pesquisas por eles produzidas; sobre as condições da produção no contexto dos cursos de pós-graduação e do desenvolvimento da pesquisa na Educação Física no Brasil. Foram localizadas 145 pesquisas distribuídas nos Estados de Pernambuco (62), Bahia (35), Alagoas (23) e Sergipe (25). Desse total registraram-se informações de 122 pesquisas defendidas (96 dissertações e 26 teses) e foram recolhidas e analisadas 70 (58 dissertações, 11 teses de doutorado e 01 tese de pós-doutorado), produzidas entre 1982 e 2004.

Com base nas informações coletadas nos levantamentos e na leitura das dissertações e teses, as 70 pesquisas foram organizadas em dois tipos de agrupamentos: primeiro, com relação às áreas temáticas e segundo, em função das abordagens teórico-metodológicas identificadas através de um esquema que identifica os paradigmas científicos (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007).

As pesquisas abordam as seguintes áreas: memória, cultura e corpo (21%), escola (20%), formação profissional/campo de trabalho (19%), políticas públicas (09%), epistemologia (09%), e atividade física e saúde (07%), recreação/lazer (06%), portadores de necessidades especiais (04%), movimentos sociais (04%) e rendimento de alto nível (01%). 50% das pesquisas atrelam-se às áreas, da memória, cultura e corpo, da formação profissional e da escola.

Destaca-se a abordagem crítico-dialética que pautou 46% da produção. Na sequência a tendência fenomenológica (34%) e finalmente, a abordagem empírico-analítica (16%). Os 04% restantes anunciam uma abordagem crítico-dialética, não apresentando as características da mesma.

¹ Doutora pela FE/Unicamp e Pós-doutorada na FAGED/UFBA, Pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa PAIDEIA/FE/Unicamp, colaboradora no grupo LEPEL/FAGED/UFBA e no grupo LEPEL/ALAGOAS/UFAL. Titular da FE/Unicamp, Líder do Grupo de Pesquisa PAIDEIA.

² Titular da FE/Unicamp, Líder do Grupo de Pesquisa PAIDEIA.

Com relação às tendências teórico-metodológicas, a semelhança de outras regiões do país, constatou-se a diminuição das abordagens analíticas e positivistas e o aumento progressivo das tendências fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas. Entretanto, a especificidade do nordeste chama atenção uma vez que, com relação a outras regiões e do país como um todo, destaca-se a expansão e apropriação da abordagem crítico-dialética.

A produção que abrange 22 anos foi distribuída em três períodos: *pioneirismo* (1982-1992), *expansão* (1993-1999) e *consolidação* (2000-2004). Tal periodização demarcada pela primeira dissertação defendida (1982), pela primeira tese produzida na região (TAFFAREL, 1993) e pela consolidação de redes de intercâmbio e de grupos de pesquisa (2000) permite constatar tendências temáticas e epistemológicas e visualizar perspectivas.

A análise paradigmática utilizada para identificar as tendências epistemológicas, supõe uma unidade básica existente em todo processo de elaboração da pesquisa científica. Essa unidade básica consiste na lógica que articula os diversos elementos do processo da elaboração da pesquisa e que é passível de ser reconstituída no produto final do processo (tese, dissertação ou relatório). A noção de lógica reconstituída se relaciona basicamente com a noção de totalidade concreta, entendida como quadro geral que organiza os dados e lhes dá sentido. Totalidade que segundo Kosik já está implícita na mesma concepção ou visão de mundo que o pesquisador constrói durante o processo da elaboração das respostas às indagações sobre os fenômenos *um processo de concretização que precede das partes para o todo e do todo para as partes, dos fenômenos para a essência e da essência para os fenômenos, da totalidade para as contradições e das contradições para a totalidade*. (KOSIK, 1976, p.41).

No caso da análise paradigmática é possível discriminar níveis de articulações identificados com: a) as de técnicas de coleta e tratamento de informações; b) os métodos ou procedimentos da pesquisa; c) as teorias utilizadas para a análise e interpretação de resultados e, d) o nível epistemológico que articula critérios de cientificidade tais como, rigor da prova, da hipótese, da tese e da linguagem. Além desses elementos explícitos, a análise paradigmática procura revelar os pressupostos que se fundamentam nessas opções. Esses pressupostos se referem à teoria do conhecimento – Pressupostos gnosiológicos que dão suporte lógico à epistemologia utilizada e que por sua vez, elucida a articulação com as teorias, os métodos e as técnicas; pressupostos que se referem às maneiras como o pesquisador trata o objeto, isto é, às diversas maneiras de relacionar o sujeito e o objeto. Os pressupostos, também ajudam a recompor a totalidade da lógica reconstituída. Esses elementos referem-se aos pressupostos ontológicos como a concepção de tempo, realidade, movimento e que se referem à visão de mundo implícita em toda produção científica.

No campo da produção científica existem muitos paradigmas ou estruturas lógicas que articulam os diversos elementos do processo. Temos por exemplo, nas ciências sociais abordagens teórico-metodológicas, como alguns autores preferem se referir aos paradigmas (DEMO, 1981; SÁNCHEZ GAMBOA, 1996), tais como, a empírico-analítica, a fenomenológica, a materialista histórica e as pós-estruturalistas ou pós-modernas que se diferenciam pelas formas de abordar os problemas, de selecionar algumas técnicas, seguir diversos roteiros ou métodos, utilizar autores e teorias e fundar o conhecimento em *aprioris* epistemológicos diferentes. Da recuperação da unidade e articulação lógica desses elementos resultam estilos ou maneiras de pesquisar e produzir conhecimentos. Na medida em que estes se expandem dentro da comunidade científica constituem paradigmas ou modelos de fazer ciência.

No campo da Educação Física, também vem se discutindo as perspectivas epistemológicas ou tendências teórico-metodológicas. Por exemplo, na análise da produção acadêmica (teses, dissertações, relatórios de pesquisa, monografias), destaca-se Silva (1990, 1997) e o grupo NUTESSES da UFU. Outros autores como Faria Jr (1991), Moreira (1992), Sérgio (1994), Tojal (1994) Gaya (1993, 1994) Tani, (1998), Brach (1999), Fensterseifer (2001), Betti (2002) também trazem importantes referências aos estudos das tendências epistemológicas, das abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas científicos da Educação Física e das Ciências do Esporte no Brasil.

Dentre os paradigmas dominantes na Educação Física podemos identificar a influência, em primeiro lugar, dos modelos de pesquisa desenvolvidos na biologia e na psicologia e posteriormente na sociologia e na antropologia. No primeiro caso, a pesquisa foi modelada pelos delineamentos experimentais e quase-experimentais e no segundo caso, pelas abordagens positivistas e funcionalistas. Abordagens essas fundamentadas numa concepção empírico-analítica de ciência. Posteriormente surgem alternativas científicas, identificadas com os paradigmas compreensivos e históricos (fenomenologia e dialética) e recentemente com outros paradigmas denominados emergentes (SANTOS, 1996), da complexidade (MORIN, 1996) e da pós-modernidade (FENSTERSEIFER, 2001).

Sánchez Gamboa (1987 e 2008) em estudos realizados na década dos anos 80 caracterizou três grandes paradigmas científicos ou abordagens da pesquisa educacional denominadas de: empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas que se diferenciam pela maneira de construir o conhecimento e de articular os diversos elementos da pesquisa (técnicas, métodos, teorias, epistemologias, teorias de conhecimento e visões de mundo).

Os resultados, encontrados por Silva (1990), Faria Jr (1987 e 1991), Gaya (1993), Carlan (1996) e Bracht (1999), são semelhantes aos encontrados por Sánchez Gamboa (1989) na área da Educação. Isto é, a produção do conhecimento baseia-se na concepção empírico analítica de ciência e em menor grau identifica-se o crescimento das pesquisas fundamentadas na fenomenologia e no materialismo dialético. Mas, o importante desses estudos é que no âmbito da Educação Física/Ciências do esporte (EF/CE) desde a década de 80 consolidou a discussão da identidade epistemológica e o debate sobre o objeto da Educação Física.

Essa discussão vem acontecendo desde o início dos anos 80 no seio do CBCE e hoje ganha mais aceitação na medida em que, desde 1995 foi constituído o GTT Epistemologia permanente dos Congressos Brasileiros das Ciências do Esporte (CONBRACE) e a mesma entidade oferece espaço para as publicações e para o debate sobre os problemas relativos aos pressupostos epistemológicos da área.

Com base nesses antecedentes sobre as tendências teórico-metodológicas procuramos identificar na produção científica, as tendências epistemológicas desenvolvidas nessa amostra que abrange 22 anos de produção no nordeste (1982-2004). A caracterização das pesquisas, e da produção como um todo, de acordo com as categorias expostas não se esgotou na recuperação das abordagens, segundo as referências explicitadas. Esse exercício de recuperação da lógica que caracteriza as pesquisas somente ganha sentido e validade quando se recuperam também as dimensões históricas da produção da pesquisa, nas condições concretas do nordeste brasileiro.

Nesse sentido, para entender as lógicas construídas nas dissertações e teses foi necessário recuperar os processos dessas produções, pautados pelas condições materiais históricas dos programas de pós-graduação, as influências dos orientadores, as exigências e modismos dos grupos de pesquisa, os prazos acadêmicos, a organização e infra estruturas oferecidas pelas instituições universitárias, entre outros fatores que determinam essa produção. Tal preocupação metodológica que articula o lógico e o histórico possibilita uma compreensão das contradições entre as categorias ou teorias utilizadas para caracterizar e classificar a produção e a prática concreta da produção do conhecimento (cf. KOPNIN, 1978). A relação entre o lógico e histórico obriga a reconsiderar as matrizes conceituais e a caracterização das pesquisas sob essas matrizes quando se recuperam os determinantes históricos da produção da pesquisa científica atrelada, neste caso, aos programas de pós-graduação, e as políticas de ciência e tecnologia que determinam a produção. Por exemplo, o binômio pesquisa/pós-graduação, que vem determinando o desenvolvimento científico brasileiro, também vem afetando a produção na área da Educação Física e de forma “desequilibrada” no contexto do nordeste onde só existe um programa de pós-graduação na área³.

³ . Programa recentemente criado em convênio entre UPE e UFPB e que até o último ano (2009) não oferece

2. Principais resultados.

2.1. Com relação aos autores mestres e doutores que atuam na região, podem ser caracterizados segundo o vínculo estadual e a titulação: 37.14% das pesquisas localizam-se no Estado de Pernambuco, 28.57% na Bahia, 25.71% em Alagoas e 8.57 em Sergipe. Dos 11 doutores cujas teses foram analisadas, localizam-se nos Estados de Alagoas (04), e Bahia (04), em Pernambuco (02) e em Sergipe (01). A titulação dos autores mostra um quadro que retrata uma região que não contava até 2007 com programa de pós-graduação na Educação Física: 47% das pesquisas são defendidas em programas da região, em outras áreas como Educação (UFPE: 20; UFBA: 06; UFPE: 02; e UFS: 02), Serviço Social (UFPE: 02) e Sociologia (UFPE 01). O fato de apenas 30 (43%) das pesquisas serem defendidas em programas específicos da Educação Física, gera uma série de análises sobre as condições para o desenvolvimento da pesquisa na área e sobre as suas inter-relações com outros campos de conhecimentos afins, e mesmo sobre a identidade epistemológica da Educação Física.

2.2. Com relação aos temas abordados nas pesquisas constatamos que do leque de 12 grupos do CBCE dez áreas temáticas são desenvolvidas pelas pesquisas produzidas no nordeste. Com exceção dos temas sobre Comunicação e Mídia e Pós-Graduação, todas as demais áreas temáticas são desenvolvidas na região. Constatamos que as três áreas temáticas mais desenvolvidas somam 42 pesquisas que correspondem a 60% da produção. Essas áreas são: Memória, Cultura e Corpo (21%), Escola (20%) e Formação Profissional e Campo de Trabalho (19%).

2.3. Com relação às abordagens epistemológicas, destaca-se na amostra da produção do nordeste a abordagem crítico-dialética que corresponde a 46% da produção. Na sequência, estão as pesquisas que se fundamentam na fenomenologia (34%) e finalmente, a abordagem empírico-analítica (16%). Três pesquisas (4%) anunciam uma abordagem dialética, mas não desenvolvem essa perspectiva. Sobre o predomínio das pesquisas dialéticas é importante anotar que nas três áreas que compõem 60% da produção (Formação Profissional, Escola e Memória, Cultura e Corpo), 35% do total das pesquisas se caracterizam por trabalharem com o referencial crítico-dialético. Já, a abordagem fenomenológica predomina nos estudos sobre Memória, Cultura e Corpo. E, a abordagem empírico-analítica predomina nas pesquisas que estudam a educação física e saúde.

3. A produção do conhecimento sobre formação profissional.

Para efeito desta comunicação voltada para a relação entre produção do conhecimento e a formação profissional selecionamos os resultados vinculados ao GTT formação profissional/campo de trabalho. Esse grupo representa (19% do total) e se distribuem segundo as abordagens utilizadas: três com base na fenomenologia e dez pesquisas com base na dialética.

3.1. As três pesquisas de **abordagem fenomenológica** apresentam problemáticas sobre as dificuldades dos professores de Educação Física, habilitados para o 1º e 2º grau quando ensinam alunos adultos, devido à falta de um saber significativo para um serviço de qualidade. Questiona-se o para quê e para quem da Educação Física e as mediações sofridas pela área da Recreação & Lazer por influência do conhecimento e prática docente.

Os **critérios de cientificidade** se referem ao vínculo estreito entre observação, registro de fatos e busca de explicação da realidade nas relações entre os fenômenos que a compõe e a compreensão da experiência e da prática através das informações. As **concepções de ciência** nas pesquisas de cunho fenomenológico se expressam com os verbos, compreender, desvelar, observar e interpretar. Por exemplo, compreender a experiência e a prática através dos sujeitos e das informações; desvelar e interpretar como o processo de formação de profissionais de Educação

Física se apropria dos conhecimentos social e cultural produzidos. Os **critérios de objetividade** se referem à veracidade dos: programas, documentos, objetividade das fontes e fidelidade aos fatos. A objetividade é garantida quando apresentam com fidedignidade, sem paixão os dados colhidos, visando compreendê-los.

A **Educação Física** se refere ao exercício da: atividade física, o desporto, movimento corporal visando à proteção, a manutenção, a recuperação do corpo humano e a qualidade de vida e o bem-estar. E, se propõe recriar o significado que se legitime no prazer, no lúdico e nas necessidades dos alunos. O **corpo** é tido como objeto: destinado a atender questões de qualidade de vida, do bem-estar, buscando como coadjuvante as atividades físicas, ora como desporto, ora como movimento corporal visando a proteção, a manutenção ou a recuperação deste corpo (objeto). Predomina nas pesquisas fenomenológicas a **visão integral do homem**, um fenômeno social, político e histórico. Cada professor tem **concepção de mundo, sociedade**, de homem, que influencia sua formação acadêmica e sua formação profissional. E o **tempo** como categoria que revela a visão de mundo se refere ao período de coleta de informações, tempo presente, conjuntural. O tempo é concebido numa ótica vinculada a situações concretas dos sujeitos e também é tido como relação entre experiências passadas e o futuro remoto.

3.2. As pesquisas com **abordagem crítico-dialética** do grupo formação profissional/campo de trabalho apresentam problemáticas comuns com o conteúdo das práticas pedagógicas cotidianas de professores de Educação Física em escolas públicas; com as possibilidades de ação de uma prática pedagógica transformadora que observe as contradições entre teoria e prática atendendo às exigências do mercado de trabalho e/ou projetos históricos emancipadores.

Esse grupo de pesquisa afirma seu **rigor científico** na procura de indicadores da contradição entre o trabalho pedagógico e formas capitalistas do trabalho; dicotomia entre teoria e prática; articulação entre dados empíricos e fatores macro (produção capitalista) e micro - estruturais (processos pedagógicos). Também se afirma na abordagem que identifica conflitos e alternativas de propostas pedagógicas, na prática tida como fonte do conhecimento.

A **ciência** na perspectiva dialética é concebida como compreensão do conhecimento da dinâmica interna do fenômeno, que revela a dinâmica histórica para que se amplie o conhecimento das contradições; à prática científica que tem como base o método materialista histórico-dialético; à prática pedagógica que tenha como referência à articulação teoria-prática e o trabalho como princípio educativo e à prática política que tenha no horizonte um projeto histórico para além do capital, o projeto socialista. Os **critérios de objetividade e/ou subjetividade** são considerados como formas complementares no processo da construção do conhecimento, sendo resultado de uma produção coletiva, inserida criativamente na história dos povos que, em diferentes épocas e em diferentes configurações sócio-econômicas, políticas e culturais, responderam de maneira específica aos desafios colocados para a formação humana.

A concepção de **Educação Física** no grupo Formação Profissional/Campo de Trabalho na abordagem crítico-dialética se apresenta enquanto formação social e continua atrelada aos pressupostos da ciência da saúde, mantendo sua compreensão dentro dos parâmetros da ciência natural, ignorando os estudos relacionados ao campo das ciências humanas e sociais, atrelada às concepções de sociedade dominante, no caso do paradigma da aptidão física/saúde. Outro grupo de pesquisas entende a educação física relacionada com uma forma de organização participativa do processo de conhecimento, como cultura corporal, como uma forma de organização do conhecimento, orientada por complexos temáticos, que possibilita reflexões radicais, de totalidade e de conjunto inserida no debate epistemológico em torno de três perspectivas: a) uma com traços eminentemente positivistas, ainda impregnados do viés da neutralidade da ciência; b) outra de caráter cientificista e historicista onde o contexto sócio-histórico ou é subestimado ou relativizado, e por fim; c) em posições de minorias, a discussão da ciência no âmbito das suas relações de produção, enquanto força produtiva, na atualidade das relações capitalistas. A partir daí podemos reconhecer perspectivas e possibilidades teórico-

metodológicas para a Educação Física.

Com relação ao **corpo** este é produzido socialmente em condições concretas históricas não dicotomizado do espírito já que essa fragmentação do corpo, nega a importância ao que de corpóreo configura-se no homem. As concepções de **homem e sociedade** nas pesquisas dialéticas se expressam assim: o homem constrói-se, homem histórico-concreto no conjunto das dinâmicas das relações sociais e das forças produtivas, numa determinada sociedade. Nesse sentido, o homem é integral e não apenas um técnico a serviço do capital. O homem também é sujeito político inserido contraditoriamente em projetos políticos de Estado, numa sociedade profundamente desigual com uma falsa democracia e submetido a processos de discriminação, segregação e divisão de classes econômicas.

A concepção de **tempo** no grupo Formação Profissional, abordagem crítico-dialética, se apresenta como diacrônico, representado nas seguintes colocações: concepção histórica do trabalho pedagógico – dinâmica interna – movimento; realidade dinâmica e complexa em sua realização histórica, demonstrando a essência dialética de tudo que existe; direcionado para o futuro, da práxis transformadora, e processo dinâmico que exige atualização de conteúdos históricos, constantemente, em diferentes conjunturas.

Se considerarmos a periodização para identificar o movimento das abordagens epistemológicas, também podemos identificar algumas mudanças e tendências. As abordagens se apresentam distribuídas em três grandes modelos de concepção científica, o empírico analítico que nas pesquisas da região corresponde 16%, o fenomenológico-hermenêutico que fundamenta 34% das pesquisas e o crítico-dialético que correspondem a 46% da produção.

Durante os três períodos a única abordagem que se mantém num crescendo é a abordagem crítico-dialética que se apresenta nos três períodos, 6.2% no primeiro, e o restante das pesquisas se distribui no segundo e no terceiro período de forma equivalente (46.8% em cada período). Já as pesquisas que se orientam pela abordagem fenomenológico-hermenêutica, que também se apresenta nos três períodos, se distribuem concentrando a maior parte (70,2%) no segundo período (1993-1997). Tal registro indica que essa abordagem tende fortemente a diminuir no terceiro período no qual é produzido apenas 25%. Enquanto a abordagem analítica, que representa o grupo menor (16%) se mantém relativamente estável com uma proporção menor de diminuição no terceiro período (de 54.5% para 35.5%). O destaque para a abordagem crítico-dialética se confirma com outros dados se comparados com os grupos temáticos mais desenvolvidos e em expansão como Movimentos sociais, onde 100% das pesquisas se desenvolvem com base nessa abordagem. De igual forma nos grupos de políticas públicas (50%), epistemologia (50%) e escola (58%) onde a proporção de pesquisas localizadas na abordagem dialética também é muito significativa e o seu desenvolvimento tende a crescer.

Com relação às tendências teórico-metodológicas, a semelhança de outras regiões do país, constatou-se a diminuição das abordagens analíticas e positivistas e o aumento progressivo das tendências fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas. Isso indica, entre outras hipóteses, o crescimento das abordagens compreensivas e críticas que situam as problemáticas estudadas nos seus contextos sociais e históricos, superando assim o deslocamento e o isolamento que o recorte analítico impõe nas análises dos fatos ou fenômenos.

4. Conclusões e desdobramentos

Finalmente, destacamos algumas teses afirmadas e ponderamos na forma de hipóteses alguns desdobramentos.

As **teses** podem ser assim explicitadas: **1)** a formação do campo científico da Educação Física, depende das inter-relações necessárias com outros campos do conhecimento tais como, a educação, as ciências sociais e as artes como confirmam as áreas de formações dos pesquisadores e

o desenvolvimento interdisciplinar das suas teses e dissertações; **2)** as condições da produção no nordeste revelam políticas científicas nacionais desiguais e a falta de recursos financeiros para consolidar de forma autônoma a pesquisa e a implementação de programas de pós-graduação na área; **3)** a produção científica, entendida como uma das mediações necessárias à atividade produtiva do homem, à dominação política e à força ideológica na atual organização social, dependendo da orientação epistemológica, ideológica e política e reproduz contraditoriamente formas diferentes de produzir conhecimento e de realizar a formação profissional, como mostra o debate entre as abordagens epistemológicas predominantes nos estudos analisados.

As **hipóteses** sugerem a continuidade dos estudos, com base nos atuais registros do grupo EPISTEF e a atualização do banco de dados, incluindo outros Estados do nordeste. As hipóteses se referem: **1)** as projeções da produção do nordeste com base nas condições de desigualdade e as necessidades de desenvolvimento científico e tecnológico regional podem indicar novas perspectivas epistemológicas no campo da interdisciplinariedade e o fortalecimento das abordagens crítico dialéticas; **2)** o desenvolvimento das temáticas poderão variar significativamente na medida em que os cortes disciplinares são superados pelas perspectivas interdisciplinar e as pesquisas matriciais que se expandem e se consolidam na região. De igual forma, as temáticas mudarão com a criação de novos programas de pós-graduação e o compromisso destes com as necessidades de desenvolvimento científico e tecnológico; **3)** o crescimento das abordagens compreensivas históricas poderão encontrar novos desafios e enfrentar novos debates perante a expansão de recentes modismos vinculados à virada linguística (pós-estruturalismos, neo-pragmatismo e abordagens pós-críticas); **4)** o crescimento e dispersão dos grupos de pesquisas em forma desarticulada poderá retardar a consolidação da pesquisa da região e os projetos de criação de programas de pós-graduação na área da Educação Física. Como hipótese correlata, a pós-graduação e a pesquisa ganharão novas formas de desenvolvimento em programas interdisciplinares, quebrando assim os entraves burocráticos do sistema de pós-graduação da área da Educação Física e das agências nacionais de fomento.

Estas teses e hipóteses delimitadas pelo atual momento histórico do desenvolvimento da Educação Física na região sugerem a continuação e ampliação das pesquisas matriciais que permitem o desenvolvimento da massa crítica necessária para afirmar as ações de transformação social que a região e o Brasil precisam.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. *Educação física escolar: do idealismo à pesquisa ação*. 2002. Tese (Livre Docente) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2002.
- BRACHT, V. *Educação física & ciência: cenas de um casamento* (in) feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.
- CARLAN, P. *A produção do conhecimento em Educação Física brasileira e sua proposta de intervenção na Educação Física escolar*. 1996. 258f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Pesquisa em educação física: epistemologias, escola e formação profissional*. Maceió: edUFAL, 2009. 174p.
- DEMO, P. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- FARIA JÚNIOR, A. *Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FARIA JÚNIOR, A. G. de. Pesquisa em educação física: enfoques e paradigmas. In: FARIA JÚNIOR, A. G. de; FARINATTI, P. de T.V. (Org.). *Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física: livro do ano de 1991*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991, p.13-33.
- FENSTERSEIFER, P. E. *A Educação Física na crise da modernidade*. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- GAYA, A. As ciências do desporto no espaço da língua portuguesa. *Revista Horizonte*. Lisboa, v.9.

n.53, p.165-172, 1993.

GAYA, A. *As ciências do desporto nos países de língua portuguesa*. Porto: Universidade do Porto, 1994.

KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MOREIRA, W. (Org.) *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992.

MORIN, E. *O problema epistemológico da complexidade*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas: Práxis, 1996.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. 1987. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto. In: Fazenda I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989, p. 91 – 115.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias*. Maceió: edUFAL, 2007.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. Chapecó, SC: Argos, 2008, 193p.

SANTOS, B de S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 1996.

SÉRGIO, M. *Para uma epistemologia da motricidade humana*. Lisboa: Conpendium, 1994.

SILVA, R. V. S. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando a suas pesquisas*. 1990. Dissertação (Mestrado) – Educação Física, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

SILVA, R. V. S. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações metodológicas*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TAFFAREL, C. N Z. *A formação profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e trato com o conhecimento no curso de Educação Física*. 1993. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

TANI, G. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1998.

TOJAL, G. *Motricidade humana: o paradigma emergente*. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 1994.